



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

RAFAELA BARBERO

**A importância das metodologias utilizadas pelos professores
para a inclusão do aluno com tdah no ensino básico: Uma revisão
integrativa**

JOÃO PESSOA - PB

2022

RAFAELA BARBERO

**A importância das metodologias utilizadas pelos professores para a
inclusão do aluno com tdah no ensino básico: Uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em
Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador (a): Prof. Magno Alexon Bezerra Seabra

JOÃO PESSOA- PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B234i Barbero, Rafaela.

A importância das metodologias utilizadas pelos professores para a inclusão do aluno com TDAH no ensino básico: uma revisão integrativa / Rafaela Barbero. - João Pessoa, 2022.
30f.

Orientação: Magno Alexon Bezerra Seabra.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. TDAH. 2. Metodologias - ensino básico. 3. Professores. I. Seabra, Magno Alexon Bezerra. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

RAFAELA BARBERO

**A importância das metodologias utilizadas pelos professores para a inclusão do aluno
com tdah no ensino básico: Uma revisão integrativa**

Aprovado em: 15/12/2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra - DHPE/UFPB

Orientador

 Documento assinado digitalmente
Magno Alexon Bezerra Seabra
Data: 02/08/2022 10:07:10-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Wilder Kleber Fernandes de Santana

Examinador externo

Profª. Dra. Iranete de Araújo Meira - DHP/UFPB

Examinadora

*“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a
cada instante”.*
(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me conduziu e esteve ao meu lado, me dando força e ânimo para chegar até aqui realizando este sonho.

Agradeço a você mãe, por desde o primeiro momento ter me conduzido e me incentivado a seguir meu sonho, aquele no qual, nem eu mesma sabia que seria. Você foi e sempre será grande parte da profissional e pessoa que sou.

Agradeço a você pai, por nunca ter hesitado em nos dar sempre o melhor, por batalhar e construir a família que somos hoje. Hoje sou mais feliz por poder lhe ofertar o que você tanto plantou.

Agradeço à minha irmã, por todo apoio e torcida.

Agradeço a você Lucas, por ter estado ao meu lado, me ajudando, me apoiando, me escutando e batalhando lado a lado comigo. Essa vitória também é sua, a vitória do nosso futuro.

Agradeço às pessoas que ao longo destes anos de estudo se fizeram presente na minha vida contribuindo de forma positiva para minha evolução acadêmica.

Em especial a família Evolução, que me acolheu desde o início da minha formação, que acreditou em mim e me fez crescer e aprender muito durante todos esses anos, digo que foram minha segunda graduação. Obrigada Beth e Carol por terem tanto cuidado e zelo por mim durante essa reta final, com vocês também tive os melhores ensinamentos, que estão intrínsecos em mim.

Às minhas colegas de turma Joyce e Janielly que fizeram com que esses anos fossem alegres e especiais, batalhar ao lado de vocês foi fácil e leve. Levarei vocês sempre comigo, por onde eu for.

Agradeço ao meu orientador professor Magno por todo apoio, paciência, tempo e ensinamentos dedicados à construção desse trabalho.

Agradeço aos membros da Banca Examinadora pelas valiosas contribuições para a consolidação desse trabalho.

Agradeço aos que direto ou indiretamente participaram de minha trajetória e me ajudaram a chegar até aqui.

A todos, o meu muito obrigada!.

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e, frequentemente, acompanha o indivíduo por toda sua vida. Vem sendo considerado pelos educadores como um fator preocupante, principalmente na fase escolar, período em que a criança inicia seu contato com a leitura e a escrita, sendo necessário que mantenha a sua atenção e a sua concentração sustentadas, a fim de que os objetivos pedagógicos propostos possam ser alcançados. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância das metodologias utilizadas pelos professores para a inclusão do aluno com TDAH no ensino básico, cuja metodologia pauta-se em uma revisão integrativa que é um método específico, o qual resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Neste estudo, utilizou-se como fonte de dados, a plataforma de periódicos da CAPES, por meio das palavras-chave: TDAH, metodologias, escola e professores. Como critério de inclusão, selecionamos estudos para que o idioma fosse de língua portuguesa, entre os anos de 2014 a 2022, sendo levantados 05 artigos. Os trabalhos demonstraram o quanto o papel da escola e do professor pode interferir de forma benéfica na aprendizagem do aluno com TDAH, tendo em vista o uso de metodologias específicas que sejam capazes de promover o desenvolvimento de cada aluno.

Palavras-chave: TDAH. Metodologias. Professores. Inclusão.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological disorder, of genetic causes, that appears in childhood and often accompanies the individual throughout his life. It has been considered by educators as a worrying factor, especially in the school phase, a period in which the child initiates contact with reading and writing, and it is necessary to maintain sustained attention and concentration, so that the pedagogical objectives proposals can be achieved. The present work has the general objective of analyzing the importance of the methodologies used by teachers for the inclusion of students with ADHD in basic education, whose methodology is based on an integrative review that is a specific method, which summarizes the past of the empirical literature or theoretical, to provide a more comprehensive understanding of a particular phenomenon. In this study, the CAPES journal platform was used as a data source, using the keywords: ADHD, methodologies, school and teachers. As an inclusion criterion, we selected studies that the language was Portuguese, between the years 2014 to 2022, with 05 articles being raised. The works demonstrated how much the role of the school and the teacher can interfere in a beneficial way in the learning of students with ADHD, considering the use of specific methodologies that are capable of promoting the development of each student.

Keywords: ADHD. Methodologies. Teachers. Inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Aspectos conceituais acerca do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah): causas, sintomas e tratamento	12
2.2 O papel da escola e do professor em relação aos alunos (as) com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah)	17
3 AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NA INCLUSÃO DO ALUNO COM TDAH NO ENSINO BÁSICO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A educação especial passou por bastantes transformações ao longo do tempo e com elas melhorias e a criação de conceitos foram aplicadas, para maior qualidade do ensino e maior integração de alunos especiais dentro da escola.

Neste trabalho, o enfoque principal é o TDAH, suas especificidades, sintomas e estratégias de integração do aluno especial no ensino básico, os desafios, os problemas e as soluções acerca deste tema. Aborda, também, ações que os professores podem adotar para maior qualidade das trocas de conhecimento em sala de aula e, assim, ter uma resposta positiva por parte do aluno, de modo que as políticas públicas têm papel fundamental nesta temática.

Ao refletirmos acerca das metodologias que estão sendo contempladas na sala de aula, por parte dos professores, em relação aos alunos que possuem o TDAH, faz-se necessário pensarmos em nossa sociedade contemporânea, a qual impõe um ritmo de vida mais acelerado, comportando aspectos positivos e negativos, os quais afetam diretamente o modo de vida e o comportamento das crianças.

Para tanto, assim como a sociedade apresenta-se complexa, a educação por sua vez, também é detentora de complexidades e particularidades, principalmente em razão da diversidade presente nos sujeitos que estão em busca de desenvolver o seu aprendizado, a saber: os alunos. Frente a esta diversidade, os professores assumem uma função primordial na inclusão dos alunos que possuam algum tipo de transtorno, por meio do conhecimento da especificidade, ocasionando a busca por metodologias que estejam consoantes às necessidades de cada aluno. Pereira (2015) esboça que dentre as dificuldades encontradas está o fato da grande quantidade de alunos em uma sala de aula, de modo que sempre há alguns que possuem um tipo de limitação, seja: física, neurológica ou psicológica, situação em que deveria existir um professor de apoio.

Além das circunstâncias mencionadas, o fato de trabalhar como Auxiliar de Coordenação em uma escola particular, me fez ter um olhar mais sensível e questionador em relação a esta temática, uma vez que diariamente tenho contato com crianças e observo as dificuldades/desafios encontrados pelos professores (as) em sua prática, em virtude da diversidade posta no cotidiano escolar.

Sendo assim, muitas vezes os profissionais da educação relatam que percebem que há alunos que não aprendem ou não conseguem aprender, associando muitas vezes ao transtorno e algumas vezes a falta de limites em casa. Todavia, independente dos fatores associados, estas crianças podem acabar sendo esquecidas, tendo em vista não conseguirem realizar as atividades, acabam sendo rotuladas por seu mau comportamento. Logo, independente da causa, a dificuldade deve ser identificada, para que as

soluções possam ser propostas (PEREIRA, 2015).

Em uma entrevista realizada, o neurocirurgião Fernando Gomes, explicou com base na Associação Brasileira do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), que o transtorno costuma surgir na infância e perdurar por toda vida, atingindo 3% a 5% das crianças em todo o mundo. O psiquiatra Adriano Predeus complementou que os principais sintomas são: a falta de atenção, a hiperatividade e a impulsividade, cujos comportamentos apresentam dificuldade de manter o foco, dificuldade de organização, perder objetos e se distrair com facilidade (CNN, 2021).

Com base nas discussões acima apresentadas, descrevemos o nosso problema de pesquisa, qual seja: Quais metodologias estão sendo utilizadas pelos professores para os alunos com TDAH na Educação Básica?

No que se refere aos aspectos metodológicos, tentaremos entender de que forma e quais metodologias os professores estão utilizando, para atender as necessidades dos alunos com TDAH, no Ensino Básico. A pesquisa será através de uma revisão integrativa, que é um método específico, o qual resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BROOME, 2006).

No presente estudo, a revisão integrativa é utilizada como método para o desenvolvimento da revisão da literatura. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado.

O instrumento de pesquisa utilizado é o PBE (Prática Baseada em Evidências) que é caracterizado por:

[...] uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência. Envolve, pois, a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização para o paciente (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para essa investigação, utilizaremos como instrumento, os critérios da revisão integrativa, que são divididos em 5 partes: 1. Definição de um tema e problema de pesquisa, 2. Busca da literatura em base de dados, 3. seleção de estudo, 4. Mapeamento dos estudos, 5. Apresentação dos resultados.

Neste estudo, especialmente, foi utilizado como fonte de dados a plataforma de periódicos da CAPES¹, onde utilizamos a ferramenta de pesquisa através de palavras chave relacionadas ao tema

¹ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-periodicos.html>

sugerido, quais sejam: TDAH, metodologias, escola e professores.

Como critérios de inclusão foram selecionados apenas estudos que seu idioma fosse de língua portuguesa, preferencialmente artigos publicados no campo da educação, bem como que seu ano de publicação fosse de 2014 até 2022.

Desta forma, foram identificados 05 artigos para serem revisados, inseridos em uma Tabela, a partir de informações gerais, tais como: título, autores, periódico e ano, bem como informações mais específicas, tais como: objetivos, metodologia, público alvo, contexto da pesquisa e resultados.

Objetivos:

- ✓ Discorrer sobre os aspectos conceituais acerca do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): causas, sintomas e tratamento;
- ✓ Demonstrar o papel da escola e do professor em relação aos alunos (as) com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção irá discorrer sobre as principais características do TDAH, perpassando sobre os primeiros casos que foram identificados e a sua evolução ao longo dos anos. Com isto, pontuamos a sua definição, os principais sintomas, o diagnóstico e as vias de tratamento. Para a partir disto, tecermos uma discussão acerca do papel da escola e do professor, no reconhecimento do transtorno e, por sua vez, na implementação de metodologias que possam contribuir com a aprendizagem dos alunos.

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS ACERCA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e, frequentemente, acompanha o indivíduo por toda sua vida. Ele é um transtorno reconhecido por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Barkley (2008) esclarece que no ano de 1902, o pediatra George Still passou a observar as alterações de comportamento das crianças que eram atendidas por ele, chegando a conclusão que estes comportamentos considerados inadequados, não estavam relacionados a questões educacionais, mas a questões biológicas, as quais eram bem sutis e, por isto, difíceis de serem identificadas. Contudo, tais crianças atualmente não seriam consideradas com TDAH, uma vez que estavam envoltas por outros problemas, tais como: deficiência mental, lesões cerebrais e epilepsia. Com efeito, Still percebeu que elas tinham algumas características em comum, sendo elas: inquietação, déficit de atenção e dificuldades de aprendizagem.

No que se refere a sua nomenclatura, o TDAH, ao longo dos anos, foi sofrendo modificações, o qual foi chamado inicialmente de síndrome da criança hiperativa, em seguida de reação hipercinética da infância, de disfunção cerebral mínima, de distúrbio de déficit de atenção, até ser denominado de Transtorno de Atenção com Hiperatividade. Assim, como qualquer transtorno, para se chegar às conclusões atuais acerca de suas definições e características, dependeu de muitos anos de estudos, de pesquisas e de dedicação (MAIA; CONFORTIN, 2015). O termo em questão, Transtorno de Déficit de

Atenção/Hiperatividade, pode ser considerado com a existência ou não da hiperatividade, por esta razão, a colocação da barra; contudo, é o sintoma que mais define o diagnóstico (AZEVEDO, 2015).

Segundo a cartilha ABDA,

O TDAH é um transtorno neurobiológico, com grande participação genética (isto é, existem chances maiores de ele ser herdado), que tem início na infância e que pode persistir na vida adulta, comprometendo o funcionamento da pessoa em vários setores de sua vida, e se caracteriza por três grupos de alterações: hiperatividade, impulsividade e desatenção (ABDA, 2017, p. 4).

Compreendendo, também, o TDAH tendo como causa o fator genético e o seu início na infância, a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID -10, 2011), considera o referido transtorno com início precoce, tendo em vista se dar nos primeiros cinco anos de vida, mantendo alguns comportamentos reincidentes: falta de perseverança nas atividades; mudar de atividade, antes de concluí-la (atividade global desorganizada, descoordenada e excessiva).

Já conforme o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5) (2014), o surgimento do TDAH se dá entre os 07 e 12 anos de idade, cuja classificação dispõe do grau leve, moderado e grave. Quanto aos jovens hiperativos, estes apresentam-se, na maioria das vezes, imprudentes e impulsivos, com inibição social, com ausência de cautela e reservas.

Para o Instituto Paulista de Déficit de Atenção (IPDA), O TDAH, divide-se em três tipos, sendo eles: Tipo desatento (desatenção, resistência à distração, dificuldade em sustentar o esforço em atividades mais exigentes e percepção da passagem do tempo); Tipo Hiperativo-Impulsivo (A busca constante por estimulação, impulsividade e dificuldade em pensar antes de agir pode trazer consequências, tanto para crianças quanto para adultos); Tipo Misto- Combinado (apresenta simultaneamente as características dos tipos de TDAH desatento e hiperativo-impulsivo) (AZEVEDO, 2015, p.16-19).

Mesmo que se tenha realizado inúmeros estudos na área, as causas do TDAH continuam sendo incertas, não deixando de considerar os fatores genéticos, os fatores biológicos, acrescidos dos fatores ambientais. Borella (2002) informa que em uma pessoa com TDAH a oferta de dopamina e

serotonina encontram-se prejudicadas, os quais são hormônios encontrados no corpo humano. Dentre os fatores biológicos, podemos mencionar o uso de álcool, drogas e algumas medicações no período gestacional, nascimentos prematuros, hemorragias intracranianas e a falta de oxigênio no parto, bem como os fatores ambientais, tais como: conflitos familiares, transtorno mental dos pais, condição social menos favorecida, criminalidade na família. Logo, percebemos o quanto pensar as causas do TDAH torna-se algo complexo, uma vez que ainda advém de uma gama de fatores.

Silva (2003) complementa, ao afirmar que o distúrbio do déficit de atenção (TDA) é resultado de uma alteração no sistema neurológico central, ao passo que há mudanças na transmissão das substâncias químicas produzidas pelo cérebro, denominada de neurotransmissores, responsáveis pela atenção e pela impulsividade. Na questão comportamental, as crianças apresentam-se agitadas em qualquer lugar que estejam, seja em casa ou na escola, movendo vários objetos ao mesmo tempo ou derrubando-os. Também é considerado um transtorno de “base orgânica”, com disfunção nas áreas do córtex cerebral (Lobo Pré-Frontal), ocasionando dificuldades de atenção, de impulsividade, de hiperatividade, de concentração e de memória (AMORIM, 2009).

Para Rohde e Benczik (1999), a hiperatividade trata-se de um problema de saúde mental, pautando-se em três características: a distração, a agitação e a impulsividade, desdobrando-se em dificuldades emocionais, no relacionamento familiar e no desempenho escolar.

Levando em consideração a hiperatividade como uma das principais alterações comportamentais da pessoa com TDAH, principalmente se a pessoa diagnosticada for criança, temos a seguinte definição:

[...] é o aumento da atividade motora. A pessoa hiperativa é inquieta e está quase constantemente em movimento. Quando se trata de criança, os professores descrevem que ela se levanta da carteira a todo instante, mexe com um ou com outro, fala muito. Parece que é elétrica, ou que está com um motorzinho ligado o tempo todo. Raramente consegue ficar sentada, mas se é obrigada a permanecer sentada, se revira, bate com os pés, mexe com as mãos, ou então acaba adormecendo. Dificilmente consegue se interessar por uma brincadeira em que tenha que ficar quieta, mas está sempre correndo, subindo em móveis, árvores, e frequentemente em locais perigosos. Uma criança mais hiperativa nem mesmo para comer consegue sentar, quanto mais para assistir a um programa de televisão, ler um livro ou uma revista (ABDA, 2017, p. 4- 5).

Nesta perspectiva, a hiperatividade, como um componente do TDAH, revela-nos a justificativa

para o comportamento mais inquieto e difícil de lidar, em virtude de sua movimentação constante, por isso, tanto a família, quanto a escola devem estar atentas às especificidades que englobam o transtorno, no sentido de buscar meios que ajudem a criança em seu desenvolvimento.

Já a impulsividade vai ser caracterizada como,

[...] a deficiência no controle dos impulsos, é “agir antes de pensar”. Podemos entender impulso como a resposta automática e imediata a um estímulo. Por exemplo, se vemos alguma coisa apetitosa, queremos comê-la; se estamos de dieta, temos que controlar o impulso. Se alguém nos incomoda ou agride, nosso impulso é afastá-lo ou revidar, agredindo-o de volta; mas isto pode ser algo ruim para todos e deve ser controlado. Se observarmos uma criança pequena, fica fácil ter uma ideia do que é impulsividade, porque nessa fase ela naturalmente ainda não desenvolveu nenhum controle dos seus impulsos. Em outras palavras, ela não tem freio. Somente à medida que a criança cresce é que a educação vai criando esse freio interno, através de um processo de inibição da resposta imediata. No TDAH, as reações tendem a ser imediatas, sem reflexão (ABDA, 2017, p. 6).

Como descrito acima, a impulsividade é um dos fatores que engloba não só as pessoas com o TDAH, mas é característica das crianças. Este impulso é mais perseverante nos sujeitos que possuem o transtorno, de modo a não conseguirem refletir sobre suas ações imediatas. Como exemplo podemos refletir sobre a expressão: “Toda ação, tem uma reação”, mas a reação da pessoa com TDAH geralmente não é aquela que pensa sobre as consequências, pois possui um caráter imediatista.

E por último, desatenção vai caracterizar-se como:

A falha da atenção pode aparecer de diversas formas. A pessoa não consegue manter a concentração por muito tempo, se começar a ler um livro, na metade da página não consegue lembrar o que acabou de ler. Até mesmo numa conversa é capaz de perder o fio da meada. A desatenção é responsável por erros tolos que o estudante comete em matérias que ele seguramente domina, mas que no momento da prova sua atenção caiu. Outras vezes, a mente da pessoa com TDAH parece que não tem um “filtro”, e por isso qualquer estímulo é capaz de desviar sua atenção. Assim é que numa aula, por exemplo, basta passar alguém no corredor ou acontecer um ruído na rua para deixar a pessoa perdida em relação ao que está sendo falado pelo professor. Outra forma de falha da atenção é quando a pessoa não é capaz de dar um recado, simplesmente por não se lembrar disso no exato momento em que encontra a pessoa a quem deve dar o recado. No entanto, basta alguém perguntar qual o recado que ela ficou de

transmitir que frequentemente irá lembrá-lo. Dito de outra forma, sua memória está conservada, a questão é que essa pessoa não consegue se lembrar de algo no momento em que deveria fazê-lo. Bastante comum também é uma pessoa sair de uma parte da casa para outra a fim de pegar algo, mas ao chegar lá não conseguir recordar o que foi procurar. Ou então, pensar em dizer alguma coisa e logo em seguida já não ter a menor ideia do que ia falar. O que falha nessas pessoas é um tipo de memória denominada memória de curto prazo ou memória operacional (ABDA, 2017, p. 9- 10).

A desatenção, conforme exposto, vai desde o esquecimento de ações simples do dia a dia – como dar um recado - até as ações mais complexas que devem ser realizadas no trabalho, na escola ou na Universidade, inviabilizando, por vezes, a conclusão de determinada atividade.

O diagnóstico do transtorno vai acontecer da seguinte forma

Não existe nenhum exame ou teste psicológico que permita fazer o diagnóstico desse transtorno. Assim sendo, o profissional chega ao diagnóstico colhendo uma história da vida da pessoa, geralmente com a ajuda dos pais (no caso de crianças) e com a ajuda do marido ou da mulher (no caso de adultos). Auxilia a investigação em lançar mão de questionários que podem ser listas de verificação de sintomas ou escalas de avaliação [...] o profissional sempre procura verificar se o caso que ele está examinando atende a determinados critérios que se trata desse ou daquele transtorno (ABDA, 2017, p.13).

Junto à história de vida do paciente, deve-se atentar para alguns fatores, dentre eles: a necessidade do reconhecimento de, pelo menos, seis dos sintomas de desatenção e seis dos sintomas de hiperatividade/impulsividade, assim como para que seja considerado um sintoma, deve-se ocorrer com frequência (ROHDE; BENCZIK, 1999).

Especificamente na infância, Goldstein e Goldstein (1994), apontam que para alcançar um diagnóstico é necessário oito tipos de informações: o histórico, a inteligência, a personalidade e o desempenho emocional, o desempenho escolar, a facilidade ou não de fazer amigos, a disciplina e o comportamento em casa, o comportamento em sala de aula e a consulta médica.

Após o diagnóstico, alguns recursos são utilizados para o tratamento, tais como: inicialmente o conhecimento sobre o que é o TDAH é de suma importância para que haja um tratamento adequado, que possa diminuir os sintomas e ajudar a criança ou o adolescente a desenvolver a sua aprendizagem

e as atividades do cotidiano.

O primeiro passo e talvez o mais importante de todos é o conhecimento. A própria pessoa, os pais, os maridos, as esposas, os professores, enfim, todos precisam aprender sobre TDAH, saber como ele se apresenta, como isso compromete o modo da pessoa ser e agir no cotidiano, suas reações e, principalmente, que isso não é culpa de ninguém, nem da pessoa e nem de seus pais[...] (ABDA, 2017, p. 23).

Com efeito, o tratamento deve levar em consideração as dificuldades impostas pela parte orgânica, por meio do neurofeedback² ou medicação, sobre o funcionamento comportamental, desenvolvido com atividades psicopedagógicas e o contexto ambiental, dispondo de uma orientação para a família. Já no setor de medicações devem ser manuseados psicoestimulantes. O programa de tratamento, de modo geral, deve sempre incluir esses 3 componentes: informação e conhecimento, o uso de medicação e os recursos psicoterápicos (AZEVEDO, 2015).

2.2 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AOS ALUNOS (AS) COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

A Educação básica, composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, corresponde a um longo período da vida da criança e do adolescente, para tanto percebemos a importância delegada à escola como instrumento de formação e de desenvolvimento do ser humano. É no decorrer destes períodos e de suas transições que o professor deve atentar para as particularidades de cada aluno, percebendo as suas dificuldades, os seus avanços e as suas habilidades.

A LDB 9394/96 expõe a finalidade da educação básica, em seu artigo 22, a saber: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos

² “Como o próprio nome indica, neurofeedback é um tratamento que utiliza os estudos da Neurologia para aumentar a qualidade de vida dos pacientes. A prática consiste em aprimorar o funcionamento cerebral a partir da neuromodulação autorregulatória, ou seja, ele estimula as habilidades naturais do cérebro.

Dessa maneira, o tratamento não é caracterizado como invasivo, muito pelo contrário: o paciente não entra em contato com nenhum tipo de irradiação, tornando a técnica segura e confiável. A partir da utilização de eletrodos, é possível captar a emissão elétrica dos neurônios a fim de treinar o cérebro para potencializar o desempenho cognitivo e comportamental”. Disponível em:

<https://blog.cognitivo.com/neurofeedback-2/#:~:text=Como%20o%20pr%C3%B3prio%20nome%20indica,as%20habilidades%20naturais%20do%20c%C3%A9rebro.>

posteriores”. Posto isto, para que consiga alcançar estas finalidades, o professor deve promover a inclusão dos alunos e atentar para as dificuldades de aprendizagem que os mesmos possam vir a apresentar.

No ano de 2021, o Senado aprovou o antigo Projeto de Lei 7081/2010, o atual PL 3517/2019 que obriga o poder público a ofertar programa de inclusão na área da educação e na área da saúde, capacitando os profissionais, bem como propiciando o diagnóstico e o tratamento precoce para os alunos da educação básica, que tenha qualquer transtorno de aprendizagem (KESTELMAN, 2021). Demonstrando assim, que não somente a escola e os professores têm a responsabilidade de inclusão, mas sobretudo, o poder público.

Ainda no campo da inclusão, também temos como suporte a LDB 9394/96, a qual dispõe dos benefícios que devem ser colocados em prática nas Instituições educacionais, para o aluno que possua alguma necessidade especial, asseverando em seu artigo 59 que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; [...]

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

Nesta perspectiva, observamos que os direitos direcionados às crianças ou aos adolescentes que possuam algum tipo de transtorno estão assegurados em Lei, mesmo que neste caso, seja de forma generalizada. Assim, cabe à escola e ao professor contribuir para o bom desenvolvimento de cada aluno e na identificação de suas dificuldades, especialmente o TDAH.

O TDAH vem sendo considerado pelos educadores como um fator preocupante, principalmente na fase escolar e segundo os apanhados de Maia e Confortin (2015), num período onde a criança inicia seu contato com a leitura e a escrita, é necessário que mantenha sua atenção e concentração sustentados, a fim de que os objetivos pedagógicos propostos possam ser alcançados. Na idade escolar, crianças com TDAH apresentam maior probabilidade de repetência, evasão, baixo rendimento

acadêmico e dificuldade emocionais e de relacionamento social. Pessoas que apresentam sintomas de TDAH na infância têm uma maior probabilidade de desenvolver problemas relacionados ao comportamento.

Além da família, como mencionado no tópico anterior, o professor deve ter conhecimento acerca das características do TDAH e como ele se manifesta, na intenção de promover a inclusão do estudante, a fim de que não haja rótulos ou que o aluno fique isolado das práticas pedagógicas, auxiliando-o no desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades (PERRENOUD, 1999).

O papel do educador vem se transformando ao passar dos anos, no sentido de suprir as demandas sociais, tornando-se cada vez mais complexo. Logo, não basta somente ter os conhecimentos técnicos, mas adentrar no campo das especificidades dos seus alunos, ou seja, ser um pesquisador acerca dos transtornos que podem afligir os educandos. Com isto, o professor deve aprofundar-se no conhecimento sobre o TDAH, pois somente assim, conseguirá modificar a sua prática pedagógica, tornando-a mais inclusiva.

De forma mais específica, expressamos a necessidade do professor ser um observador em sala de aula, mesmo sabendo das dificuldades que os rodeiam, uma vez que muitos trabalham em salas com grande quantidade de alunos, aumentando o número de demandas e fazendo com que o professor sintam-se sobrecarregado, situação que dificulta um olhar mais individual para os alunos. Ao conseguir ultrapassar tais dificuldades, o professor deve aprofundar-se nas questões que envolvem o transtorno, buscando métodos efetivos, no sentido de evitar o fracasso escolar do aluno (MATTOS, 2015).

Algumas estratégias podem contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno com TDAH, dentre elas: a organização estrutural da sala (colocar o aluno próximo ao professor), bem como ao lado de colegas que não o distraiam; realizar atividades em pequenos grupos (o aluno com TDAH, pode se sentir mais acolhido e mais estimulado).

A próxima seção irá adentrar com mais profundidade nas metodologias que foram utilizadas por professores, em prol dos alunos com TDAH, partindo de um levantamento de artigos encontrados na plataforma de periódicos da CAPES.

3 AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NA INCLUSÃO DO ALUNO COM TDAH NO ENSINO BÁSICO

Esta seção é responsável pelo levantamento dos trabalhos no periódico da CAPES, partindo de uma pesquisa integrativa, na medida em que foram utilizados alguns critérios de inclusão, tais como: os trabalhos serem de língua portuguesa, serem da área da educação, bem como contemplarem o intervalo de tempo entre 2014 a 2022. Pautando-se nestes critérios e utilizando as palavras-chave: TDAH, metodologias, escola, professores, conseguimos encontrar 5 trabalhos, que serão descritos a seguir.

A fim de que possamos compreender as metodologias utilizadas pelos professores em prol dos alunos com TDAH, organizamos uma tabela, contendo o título do trabalho, o nome dos autores, o nome do periódico e o ano de publicação, para com isto, identificarmos as informações gerais de cada trabalho: os objetivos, a metodologia, o objeto de estudo, o público alvo, o contexto da pesquisa e os resultados.

No que se refere a uma análise mais aprofundada dos trabalhos, observamos as estratégias de ensino utilizadas por professores da educação básica, para a inclusão de alunos com TDAH e identificamos as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação básica, neste processo de inclusão.

A seguir, dispomos do Quadro 1, referente aos trabalhos levantados:

Quadro 1 - Artigos selecionados para revisão

Nº	Artigos selecionados	Autor	Periódico	Ano
1	TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula.	SILVA; DIAS	Revista Eventos Pedagógicos	(2014)
2	Gamebook e a estimulação de funções executivas em crianças com indicação de diagnóstico de tdah: processo de préprodução, produção e avaliação do software.	ALVES; BONFIM	Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade	(2016)
3	Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH.	GONÇALVES; VOLK	Revista Ensino e Educação em Ciências Humanas	(2016)
4	19 Estratégias de trabalho com alunos hiperativos TDAH: Um Estudo de Caso.	FONSECA	Revista de estudios e investigación en psicología y educación	(2017)
5	Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: Os desafios e as possibilidades	VASCONCELOS; FELIZARDO	Revista Multidisciplinar de Psicologia	(2020)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O primeiro trabalho intitulado *TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula*, teve como objetivo refletir sobre as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula, direcionadas aos alunos com TDAH, demonstrando a importância do papel do professor e as estratégias utilizadas por eles. Os sujeitos da pesquisa foram alunos diagnosticados e os professores. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa e um estudo de caso, tendo como resultado que o transtorno acaba interferindo em sua aprendizagem, porém as estratégias utilizadas pelos professores propiciam o seu aprendizado.

No decorrer desta pesquisa, Silva e Dias (2014) constataram que as quatro professoras tinham o conhecimento sobre o TDAH e habilidades para trabalhar com os alunos diagnosticados, de modo que três delas possuem mais de dez anos de profissão. Também, informaram manterem-se em constante formação, pois as mesmas têm consciência da importância para o aprendizado dos alunos. Como estratégias de metodologia, expressaram a importância de um planejamento diferenciado e adequado às

necessidades de cada aluno, utilizando recursos atrativos em prol de toda a turma. Sendo assim:

Com uma atividade atrativa é possível fazer com que a criança aumente o nível de atenção, oportunizando o mesmo buscar meios de resolução do problema por meios direcionamentos pré-estabelecidas pelo professor, com isso fica evidente que o professor deve coordenar os processos pedagógicos fazendo com que todos participam e consigam o sucesso escolar (SILVA; DIAS, p.110).

Em consonância com estes pressupostos, Rief (1993) sugere algumas estratégias que auxiliam a prática pedagógica do professor, dentre elas: estabelecer combinados, com tom de voz adequado; ensinar regras; estimular e reforçar os comportamentos positivos; elogiar quando alcançar as metas estabelecidas; oferecer atividades que o aluno possa se movimentar e que sejam contextualizadas; evitar mudanças na rotina; manter o contato com a família; estimular a interação com os demais alunos; envolvê-lo em todas as atividades da escola; organizar a sala em círculo; estimular a organização do horário e do material; deixá-lo próximo à professora.

O segundo trabalho intitulado *Gamebook e a estimulação de funções executivas em crianças com indicação de diagnóstico de TDAH: processo de pré produção, produção e avaliação do software*, teve como objetivo descrever o processo de desenvolvimento do *Gamebook* (mídia híbrida com características de jogo digital), no sentido de estimular Funções Executivas de crianças entre 8 a 12 anos de idade, que tenham TDAH. Pesquisa qualitativa, com perspectiva multirreferencial, exploratória e descritiva, atreladas a reuniões da equipe. Utilizou-se questionário online, respondido por pais e especialistas, no sentido de identificar o perfil das crianças. Após esta etapa, criou-se um ambiente interativo com 8 minigames, uma vez que o gamebook encontra-se disponível nas *Appstores* para tablet. O projeto encontrava-se na fase de investigação, na medida em que buscava-se compreender as suas contribuições para as crianças com TDAH, cujo resultado foi positivo, ao concluírem que este ambiente estimula a aprendizagem (ALVES; BONFIM, 2016). Ainda sobre o gamebook, destacamos que:

O *Gamebook* é um projeto financiado pela CAPES/FAPESB/CNPq e UNEB, e o processo de desenvolvimento da mídia envolveu uma equipe com distintas *expertises* tanto em nível de desenvolvimento quanto de pesquisa. O tempo de desenvolvimento foi de 20 meses, envolvendo três etapas: pré-produção, produção e avaliação (ALVEZ; BONFIM, 2016, p. 145).

Logo, observamos que o gamebook é uma opção aprimorada de um jogo para estimular, também, os alunos em sala de aula, tendo em vista ter sido criado por pesquisadores universitários. Como exemplo, descrevemos um dos jogos produzidos no Minigame 1, denominado de Vitória-Régia: no centro da tel. Neste, o jogador-leitor irá visualizar duas colunas com formas vazias, as quais são o formato da vitória régia e, nas laterais, peças em movimento com o mesmo formato. Em seguida, o jogador-leitor terá que encaixar as peças em movimento, naquelas que estão no centro, antes que afundem, ganhando bônus, conforme a sua rapidez. Este jogo desenvolve a atenção seletiva, a habilidade de planejamento e o monitoramento das peças que afundam (ALVEZ; BONFIM, 2016).

Outra característica interessante é o fato de que os pais e os especialistas podem acompanhar o desempenho das funções executivas do jogador-leitor, clicando no círculo próximo ao ícone do minigame, conforme mostra a imagem abaixo:

FIGURA 1 – Desempenho do jogador-leitor no gamebook



Fonte: (ALVEZ; BONFIM, 2016, p.150).

Quanto aos benefícios impostos pela utilização dos jogos pedagógicos em sala de aula, Ferronato (2015, p.16) pontua que:

Os jogos digitais, presentes nas diversas mídias e mesmo dentro do universo escolar, além de uma tendência, vem como uma estratégia didática que pode revolucionar a forma de se educar nos tempos modernos. Trata-se de um conjunto de jogos que tem por objetivo motivar o aprendizado de forma lúdica e divertida, despertando um interesse maior por parte do aluno em aprender, pois é bem mais interessante quando há uma interação entre os alunos sem que eles se sintam pressionados, evitando assim, criar aquela aversão à escola.

Sendo assim, os jogos apresentam-se como um instrumento lúdico que propicia a interação entre os alunos, sem que haja uma pressão mais acentuada, tornando o ambiente escolar mais atrativo e interessante, estratégias que chamam a atenção de um aluno com TDAH.

O terceiro trabalho intitulado *Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH*, tem como objetivo investigar as concepções de professoras de uma escola municipal da cidade de Naviraí, percebendo de que forma o trabalho educativo é executado em prol do aluno com TDAH. Quanto aos aspectos metodológicos, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, cuja análise deu-se através do Projeto Político Pedagógico (PPP) e de laudos médicos de alguns alunos, atreladas às entrevistas semiestruturadas com três professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como resultado obtido, apenas uma informou trabalhar com materiais diversificados e todas informaram não ter apoio da coordenação. Mesmo assim, conseguem contribuir com a aprendizagem dos alunos (GONÇALVES; VOLK, 2016).

Em razão dos alunos serem diagnosticados, os mesmos têm o acompanhamento de uma itinerante (estagiários remunerados). Neste município, os acompanhantes são chamados de estagiários itinerantes, cujo trâmite é através de um contrato entre uma empresa, a Prefeitura e as Universidades Públicas e privados que ofertam o curso de Pedagogia (GONÇALVES; VOLK, 2016).

As professoras informaram que o conhecimento sobre o TDAH foi por meio de cursos na UFMS, no ano de 2012, referente às dificuldades de aprendizagem e leituras diversas. Uma delas, ressalta que o desejo em conhecer melhor o TDAH foi em razão de ter tido alunos com o transtorno. Outra mencionou que além do fato de ter tido alunos, também, tem um filho com o transtorno. A última informou que obteve conhecimentos sobre o TDAH por meio de pesquisas, pois se considera uma professora pesquisadora, que vive em busca de informação, bem como por também ter um aluno com o TDAH (GONÇALVES; VOLK, 2016).

Por conseguinte, uma das professoras relatou que deixa os alunos com TDAH próximos a ela,

pois facilita o diálogo e a atenção. Outra estratégia é utilizar o caderno de papel pardo ou de folha escura, já que este traz o foco para a escrita, por ser um papel escuro, diminuindo o reflexo da luz. Outra professora utilizava a mesma estratégia de trazer o aluno para perto, nos momentos de maior agitação ou conduzia-o à biblioteca, a fim de que terminasse a atividade (GONÇALVES; VOLK, 2016).

Silva (2012) ressalta a importância do professor trabalhar em sala de aula com materiais e métodos facilitadores, como exemplo: não colocá-lo perto de portas e janelas, delegar responsabilidade ao aluno e manter a sala organizada.

O quarto trabalho intitulado *19 Estratégias de trabalho com alunos hiperativos TDAH: Um Estudo de Caso*, teve como objetivo fazer um levantamento e análise de estratégias utilizadas para os alunos com TDAH, por autores, quais sejam: Mattos (2015), Sila (2003) e Gldestein (1994). Pautou-se em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, modalidade estudo de caso, ao passo que o estudo foi realizado em uma escola particular, de Santa Catarina. Para o levantamento das informações, o autor teve o contato com documentação de vivências e análises bibliográficas (FONSECA, 2017).

Conforme os três autores supracitados, Fonseca (2017), organizou as 19 estratégias de trabalho com alunos hiperativos, uma vez que a maioria foi sendo citada ao longo deste trabalho, mas é necessário elencá-las em sua totalidade, para que possamos ter a noção das suas especificidades. Vejamos:

- 1ª-O professor deve estar bem informado sobre o problema.
- 2ª-Aceitação por parte da família, professores e alunos.
- 3ª. Professor compreensível.
- 4ª-Diferenciar desobediência e inabilidade.
- 5ª- Limites ,Regras e disciplina positiva.
- 6ª- Clareza ao falar, informações curtas.
- 7ª - Promover o sucesso encorajando-a constantemente.
- 8ª- O professor exige comportamento e produtividade.
- 9ª- Exercício físico.
- 10ª- Estratégia do estímulo: ambiental/Espaço físico/ organização.
- 11ª- Aulas com a dinâmica necessária ao ritmo, capacidade e forma de aprendizagem dos alunos.
- 12ª-Trabalho cooperativo.
- 13ª- Ensino eficaz, alunos críticos e não meros refletores.

- 14ª- O professor ser capaz de manter um controle eficaz sobre toda a classe, bem como sobre a criança hiperativa.
- 15ª- O professor andando a segunda milha, relacionamento interpessoal positivo.
- 16ª- Professor prevendo ações e atitudes.
- 17ª- O professor estar disposto a auxiliar a criança hiperativa a aprender, praticar e manter aptidões organizacionais.
- 18ª- União entre família e escola.
- 19 – A proposta da Música (FONSECA , 2017, p.3 e 4).

O último trabalho intitulado *Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: Os desafios e as possibilidades*, teve como objetivo apontar caminhos para a inclusão de alunos com TDAH, em sala de aula, entendendo os fatores que o impedem de incluí-lo, de modo a mostrar a definição do transtorno, sua evolução na legislação e a necessidade de profissionais capacitados para atender este grupo, cuja metodologia deu-se através de uma pesquisa bibliográfica (VASCONCELOS; FELIZARDO, 2020).

Como resultado deste estudo, os autores se preocuparam em oferecer informações que dão suporte aos professores e a família, colocando em pauta a importância da família observar se a escola possui atendimento especializado, especialmente a existência da sala de AEE (atendimento educacional especializado), pois mesmo que haja a obrigatoriedade da matrícula dos alunos com alguma deficiência ou transtorno em escolas de ensino regular, deve haver o funcionamento deste espaço. “O AEE, promove o acesso de qualidade, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e a de acessibilidade que elimine as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (VASCONCELOS; FELIZARDO, 2020, p. 7).

Após o levantamento dos cinco trabalhos em questão, é notório que ainda se faz necessário uma mobilização sobre a formação dos professores, no que tange às informações sobre o TDAH e o seu direcionamento para a escola, de modo que todos os partícipes do ambiente escolar devem estar conscientes de como agir frente às dificuldades encontradas pelos alunos com TDAH.

Mesmo assim, observamos que a maioria das professoras que foram entrevistadas tinham consciência da importância do conhecimento sobre o transtorno e utilizavam estratégias de ensino, que iam desde a adequação do planejamento, com atividades mais atrativas, até a preocupação em colocar o aluno com TDAH, próximo a ela. Além da adequação do material pedagógico, utilizando cadernos de

folhas pardas ou escuras.

Contudo, os trabalhos também propuseram estratégias por meio da criação de um jogo online, chamado gamebook, assim como estratégias advindas de um levantamento bibliográfico, na medida em que foram reunidas 19 formas de lidar com o aluno com TDAH, em sala de aula; Por fim, delimitou possibilidades de se pensar o que deve ser considerado em uma escola inclusiva, especialmente o uso da sala de AEE.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reunir informações acerca de um transtorno, neste caso, o TDAH, pensando primordialmente metodologias utilizadas por professores, que possam contribuir com a aprendizagem dos alunos, requer do estudante/ pesquisador uma atenção especial, em virtude de englobar temáticas complexas e que estão em constantes mudanças. Esta situação não nos impede que, de alguma forma, possamos contribuir com a temática, partindo de uma discussão teórica, mas que suscita problemáticas sociais, tais como: a ausência da inclusão, a frágil formação dos professores, os problemas de aprendizagem, dentre outros.

Neste caso, o papel da escola e do professor é de extrema importância, tendo em vista ser neste espaço e, com este profissional, que as crianças começam a apresentar as suas primeiras dificuldades de aprendizagem. E, com isto, o professor pode ser o primeiro a observar a dificuldade e transmitir à família.

O levantamento dos trabalhos, nos possibilitou refletir sobre as práticas pedagógicas dos professores, as dificuldades encontradas por eles e as metodologias que utilizavam, dentro das possibilidades que possuíam. Apesar de algumas fragilidades, enxergamos o resultado da pesquisa sendo positivo, uma vez que a maioria, buscava estratégias para incluir e aproximar o aluno com TDAH ao contexto escolar, cujas ações estavam citadas em tópicos mencionados por outros autores, o que nos evidencia que realmente as professoras estavam em constante estudo.

Portanto, os trabalhos demonstraram o quanto o papel da escola e do professor pode interferir de forma benéfica na aprendizagem do aluno com TDAH, tendo em vista o uso de metodologias específicas que sejam capazes de promover o desenvolvimento de cada aluno.

Trabalhos desta natureza propiciam a sociedade, em especial, aos professores refletirem sobre sua prática pedagógica e buscarem constantemente o conhecimento sobre as especificidades que possam encontrar em sala de aula. Logo, se faz necessário a continuidade de estudos como este, tendo em vista a temática estar em constante pesquisa e evoluções.

REFERÊNCIAS

- ALGUMAS Estratégias Pedagógicas para Alunos com TDAH. Disponível em : <https://tdah.org.br/algumas-estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/>. Acesso: 07 nov. 2021
- ALVES, Lynn Alves; BONFIM, Camila. *Gamebook* e a estimulação de funções Executivas em crianças com indicação de diagnóstico de TDAH: processo de pré-Produção, produção e avaliação do Software. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 46, p. 141-157, maio/ago. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/HP/Downloads/2723-Texto%20do%20artigo-7165-1-10-20160904.pdf>. Acesso em: nov. 2022.
- AMORIM, Cacilda. **O que é TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**, 2009. [homepage da internet]. Disponível em: <https://dda-deficitdeatencao.com.br/tdah.html> Acesso em: nov. 2022.
- AZEVEDO, Renata Maria Dantas de. **O TDAH na perspectiva da inclusão**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/50640.pdf Acesso em: nov. 2022.
- BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento**. 3 ed. Artmed Porto Alegre, 2008.
- BORELLA, C. A. S. **O que é hiperatividade?** Sintomas e causas. 2002. Disponível em: <http://w.w.w.psicologosp.com/22013/10/o-que-e-hiperatividade-sintomas-ecausas.html> . Acesso em: nov. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 04 nov. 2021

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 nov 2021

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006. Disponível em: www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 09 de set. 2022.

FONSECA, Rúbia. 19 Estratégias de trabalho com alunos hiperativos TDAH: Um Estudo de Caso. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, Vol. Extr., n. 11, 2017. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.11.2315/pdf> Acesso em: nov. 2022.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

GONÇALVES, Josiane; VOLK, Mariene. Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.**, Londrina, v. 17, n.3, p. 220-231, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/HP/Downloads/Concepcoes_das_Professoras_e_Trabalho_Educativo_Vo.pdf Acesso em: nov. 2022.

GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade**: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 7. ed. Campinas: Papirus, 1994.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães, REBELO, Andressa Santos. O “Especial” na educação, o atendimento especializado e a educação especial. **Nova Almeida** -Serra/ES, p. 1- 17, abril, 2011. Disponível em: <http://ppees.ufms.br/wp-content/uploads/2015/02/M%C3%B4nica-Kassar-E-Andressa-Rebello-SNPPEE.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2021

KESTELMAN, Iane. **Projeto de lei obriga o poder público a oferecer um programa de diagnóstico e tratamento precoce a alunos da educação básica**. [Homepage da internet], 2021. Disponível em: <https://tdah.org.br/senado-aprova-lei-para-alunos-com-tdah-e-dislexia/> Acesso em: nov. 2022.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. **TDAH e Aprendizagem**: Um Desafio Para a Educação, v.39, nº148, p 73 – 84, dez 2015. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf. Acesso em: 24 set. 2021

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> Acesso em: nov. 2022.

MATTOS, P. No mundo da lua - Perguntas e respostas sobre transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 16ª edição, revista e atualizada pelo DSM-5, Brasil, **ABDA**, 2015.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa Qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2012.

PEREIRA, Juciane Aparecida Andrade. **A inclusão das crianças com tdah no ambiente escolar**. Monografia de Especialização. Universidade de Brasília. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15780/1/2015_JucianeA.AndradePereira_tcc.pdf Acesso em: nov. 2022.

PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RIEF, S. How to **Reach and Teach ADD/ADHD Children: practical techniques, strategies, and interventions for helping children with attention problems and hyperactivity**. West Nyack, NY: The Center for Applied Research in Education. 1993.

ROHDLE, L. A. P. & BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de atenção/hiperatividade: o que é?: Como ajudar?** Ed. Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, Katia Beatriz Corrêa; CABRAL, Sérgio Bourbon. **Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade TDAH**. Disponível em: <https://tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/cartilha%20ABDA.final%2032pg%20otm.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2021

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**. Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Gente, 2003.

SILVA, A.P.C.C. **TDAH conhecer para transformar vidas**. 2012. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/tdah-conhecer-para-transformar-vidas/82975/>>. Acesso em: nov. 2022.

SILVA, Soeli Batista; DIAS, Angélica Dornelles. TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.5, n.4 (13. ed.), número regular, p. 105 - 114, nov./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9575/5658> Acesso em: nov. 2022.

TRANSTORNO de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Cartilha da Associação Brasileira de Déficit de Atenção, 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/cartilha%20ABDA.final%2032pg%20otm.pdf> Acesso em: nov. 2022.

VASCONCELOS, Jaine de Souza Lima; FELIZARDO, João Everaldo Alves. Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: Os desafios e as possibilidades. **Rev. Mult. Psic.** V.14 N. 53, p. 64-71, Dezembro/2020. Disponível em:

[file:///C:/Users/HP/Downloads/2840-Texto%20do%20Artigo-7858-11580-10-20201229%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/HP/Downloads/2840-Texto%20do%20Artigo-7858-11580-10-20201229%20(1).pdf)
Acesso em: nov. 2022.